

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003



 **ORQUESTRA SINFÔNICA
DE MILÃO GIUSEPPE VERDI**

RICCARDO CHAILLY
Regente

NELSON FREIRE
Piano



Votorantim

www.votorantim.com.br

COMUNICADO

São Paulo, 10 e 11 de junho de 2003

Motivos de saúde obrigaram o maestro Riccardo Chailly a afastar-se repentina e temporariamente de suas atividades como regente. Por essa razão, o maestro Oleg Caetani, atendendo a pedido do maestro Chailly, regerá os concertos da Turnê Sul-americana da Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi.

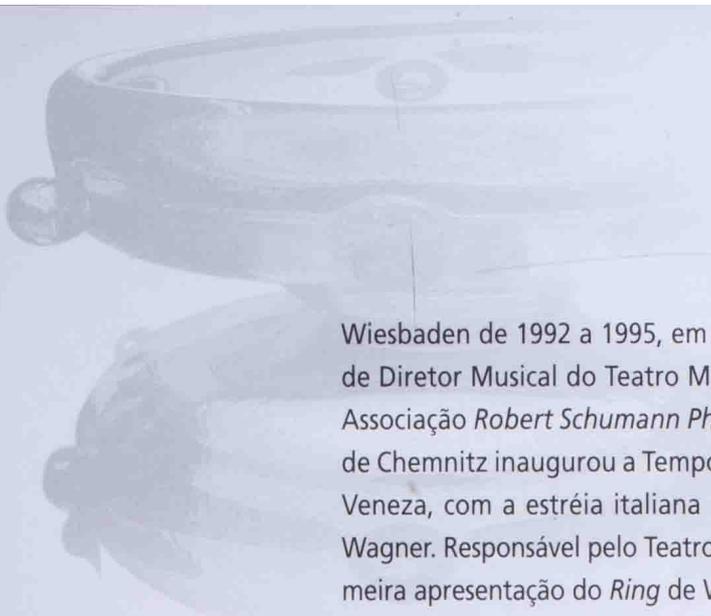
A Diretoria



OLEG CAETANI
Regente

Nascido em Lausanne, em 1956, iniciou seus estudos musicais com Nadia Boulanger. Sua formação como regente foi marcada pelos ensinamentos de seu pai, Igor Markevitch, por sua experiência com Franco Ferrara e Kiril Kondrashin e por sua passagem pelo Conservatório de São Petersburgo, onde trabalhou sob a orientação de Ilia Mussin. Vencedor da edição de 1979 do Concurso de Regência da RAI, e Terceiro Colocado no Concurso Karajan de Berlim de 1982, Oleg Caetani ocupou o posto de pianista da Ópera de Berlim Oriental entre 1981 e 1983, período ao longo do qual se firmou como regente de música lírica e sinfônica.

Diretor da *Staatskapelle Weimar* e do Teatro de Weimar de 1984 a 1987, Regente Principal do Teatro de Ópera de Frankfurt entre 1987 e 1992 e Diretor Musical do Teatro de



Wiesbaden de 1992 a 1995, em 1996 Oleg Caetani assumiu os postos de Diretor Musical do Teatro Municipal de Chemnitz e de Diretor da Associação *Robert Schumann Philharmonie*. Sob sua direção, o Teatro de Chemnitz inaugurou a Temporada de 1996 do *Teatro Palafenice* de Veneza, com a estréia italiana da versão original do *Tannhäuser* de Wagner. Responsável pelo Teatro de Chemnitz até 2001, ali reger a primeira apresentação do *Ring* de Wagner na antiga Alemanha Oriental.

Desde os anos 1990 Oleg Caetani tem sido regularmente convidado para reger em importantes teatros de ópera e ocupar o pódio de prestigiosos conjuntos orquestrais. Dentre seus compromissos recentes destacam-se concertos sinfônicos com a Orquestra da *Accademia di Santa Cecilia* de Roma, a Filarmônica de Munique, a Orquestra do *Teatro San Carlo* de Nápoles, a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo, a Orquestra da *Staatskapelle* de Dresden, a *Bayerische Rundfunk*, a Sinfônica de Viena, a Orquestra da Rádio de Berlim, a Sinfônica de Bamberg, a Orquestra *Yomiuri* de Tóquio, a Orquestra *Hallé* de Manchester e a Orquestra Sinfônica de Barcelona, e apresentações, como regente de ópera, na *Deutsche Oper Berlin*, na Ópera de Lyon, no *Teatro del Maggio Musicale Fiorentino*, na Ópera de Stuttgart, na Ópera de Helsinque, no Festival de Dresden, na Ópera de Marselha, na *English National Opera* e no *Teatro Scala* de Milão.

Dentre os compromissos próximos e vindouros de Oleg Caetani destacam-se concertos ao pódio da Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi – com a qual apresentará e gravará, ao vivo, o Ciclo Completo das *Sinfonias* de Shostakovitch –, e apresentações com a Orquestra da *Staatskapelle* de Dresden, a Filarmônica de Munique e a Orquestra Sinfônica de Melbourne, da qual será Diretor Artístico a partir de 2005; nos palcos líricos, regerá *A Flauta Mágica*, na Ópera de São Francisco, *O Galo de Ouro*, na Ópera de Toulouse, e *La Fanciulla del West* e *Lady Macbeth de Mtsensk*, em Seattle.

Registrada para os selos *Arts*, *Marco Polo*, *Claves*, *Orfeo* e *EMI*, a discografia de Oleg Caetani inclui os seguintes títulos: *Poliuto*, de Donizetti, Sinfonia n° 3 de Rachmaninoff, Concertos para Clarinete de Weber, Sinfonias n°s 1 e 3 de Schumann, Sinfonia n° 4 de Mendelssohn, Sinfonia n° 2 de Mahler, Aberturas de Wagner e um álbum dedicado a obras de Pizzetti.

fonte: Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

Ministero degli Affari Esteri
Ministero per i Beni e le Attività Culturali
Embaixada da Itália no Brasil
Consulado Geral da Itália em São Paulo
Istituto Italiano de Cultura de São Paulo
CIDIM Comitato Nazionale Italiano Musica – CIM/UNESCO



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



apoio institucional
Prefeitura do
Município de
São Paulo
Lei 10.923/90

promoção



 **ORQUESTRA SINFÔNICA
DE MILÃO GIUSEPPE VERDI**

RICCARDO CHAILLY

Regente

NELSON FREIRE

Piano

patrocínio

BOVESPA
A Bolsa do Brasil

CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia



Telefônica

 **Votorantim**





ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI

Há alguns anos que a Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi é um dos conjuntos sinfônicos mais importantes da Itália. No dia 1º de julho de 1999, Riccardo Chailly, um dos regentes de maior destaque da atualidade, aceitou o cargo de Diretor Musical da Orquestra, que cumula com o de Regente Residente da Orquestra Real do *Concertgebouw* de Amsterdã. Sob a liderança do maestro Chailly, a Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi firmou-se como um conjunto de formação flexível e versátil, que vem abordando amplo repertório – de Bach aos principais compositores dos séculos XIX e XX – e oferecendo programas que combinam a música tradicional de concerto com obras menos convencionais.

Em outubro de 1999, com a Sinfonia nº 2 de Mahler, Riccardo Chailly e seus músicos inauguraram o Auditório de Milão. De estética apurada e dotado de excelentes características acústicas e tecnológicas, o Auditório é uma das melhores salas de concerto da Itália. Outra importante realização da Orquestra foi a constituição, em outubro de 1998, do Coro Sinfônico de Milão Giuseppe Verdi, dirigido por Romano Gandolfi, prestigiada figura do canto coral que já colaborou com importantes maestros e atuou nos principais teatros líricos do mundo. O Coro é formado por 105 vocalistas, e seu repertório lírico-sinfônico estende-se do barroco à música do século XX.

Desde que vêm trabalhando juntos, Chailly e a Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi criaram eventos musicais de grande sucesso e que passaram a fazer parte dos hábitos culturais do público milanês: a apresentação regular dos Ciclos Sinfônicos Completos de Beethoven e de Mahler, o Concerto de Ano Novo, em que apresentam a IX Sinfonia de Beethoven, os Concertos de Páscoa, com o *Stabat Mater* de Rossini e as Paixões Segundo São Mateus e São João, de Bach, e o Concerto de Encerramento da Temporada, com o Réquiem de Verdi.



Além das presenças de Riccardo Chailly, seu Diretor Musical, e de Romano Gandolfi, à frente do Coro, a Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi conta ainda com a colaboração de outros grandes nomes do mundo da música: Carlo Maria Giulini é seu Regente Emérito, Luciano Berio é seu Regente Honorário e Claus Peter Flor é seu Principal Regente Convidado.

Criada em 1993, por Vladimir Delman, a Orquestra já recebeu em seu pódio regentes como Georges Prêtre, Riccardo Muti, Valery Gergiev, Rudolf Barshai, Christopher Hogwood, Peter Maag e Daniele Gatti, e colaborou com solistas como Martha Argerich, Mstislav Rostropovitch, Vadim Repin, Lynn Harrell, Viktoria Mulova, Jean-Yves Thibaudet, Salvatore Accardo, Mario Brunello e Alexander Toradze.

Em abril de 2002 constitui-se a Fundação Orquestra Sinfônica e Coro Sinfônico de Milão Giuseppe Verdi, à qual já aderiram a *Banca Popolare di Milano*, a *RAS*, a Prefeitura de Milão e a Região da Lombardia. O objetivo principal da Fundação é salvaguardar a tradição que tem caracterizado a Orquestra desde o seu nascimento: a presença de muitos associados, que dão uma identidade toda especial a essa instituição musical. Ainda em 2002, a Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi foi a Orquestra Residente do Festival dos Dois Mundos, realizado em Spoleto, e apresentou-se na França, na Espanha, em Portugal e na Suíça, em sua primeira turnê européia. Os compromissos internacionais do grupo durante a Temporada 2003/2004 incluem turnês na América do Sul e no Japão e concertos no Festival das Ilhas Canárias.

Recentemente, a Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi iniciou produtiva colaboração com o selo *Decca*, parceria que vem resultando em lançamentos bastante bem-sucedidos: o primeiro deles, *Verdi Heroines*, com a soprano Angela Gheorghiu, ganhou os Prêmios *Gramophone*, *Classic FM People's Choice* e *Le Choc de l'Année* do ano 2000; no ano seguinte, *Verdi – Messa Solenne*, com a participação do Coro regido por Romano Gandolfi, foi um dos títulos indicados para o Prêmio *Gramophone* de 2001, e *Rossini Arias*, com Juan Diego Flórez, com quem a Orquestra lançou também o álbum *Una furtiva lacrima*, alcançou grande sucesso de público. Dentre os compromissos discográficos mais recentes da Orquestra e Chailly destacam-se CDs contendo raridades de dois dos maiores compositores italianos – *Rossini Discoveries* e *Verdi Discoveries* – e um álbum de árias sacras com Plácido Domingo (selo *Deutsche Grammophon*).

fontes: <http://www.orchestrasinfonica.milano.it> e Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi



RICCARDO CHAILLY

Diretor Musical e Regente

Igualmente à vontade nos repertórios sinfônico e operístico, Riccardo Chailly tem regido diversas das melhores orquestras do mundo – como as Filarmônicas de Berlim e Viena, a *Orchestre de Paris*, a Sinfônica de Londres, a Filarmônica de Nova Iorque, as Orquestras de Cleveland e da Filadélfia e a Sinfônica de Chicago – e vem-se apresentando nos mais prestigiosos teatros de ópera – como o *Scala* de Milão, onde estreou em 1978, a Ópera de Viena, o *Metropolitan* de Nova Iorque, a *Royal Opera House* e o *Covent Garden* de Londres, e as Óperas de Munique e de Zurique. Presença constante em importantes festivais internacionais de música, regeu o concerto de abertura do Festival de Salzburgo de 1984, evento no qual voltaria a apresentar-se em 1988, 1996 e 1998, à frente da Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã.

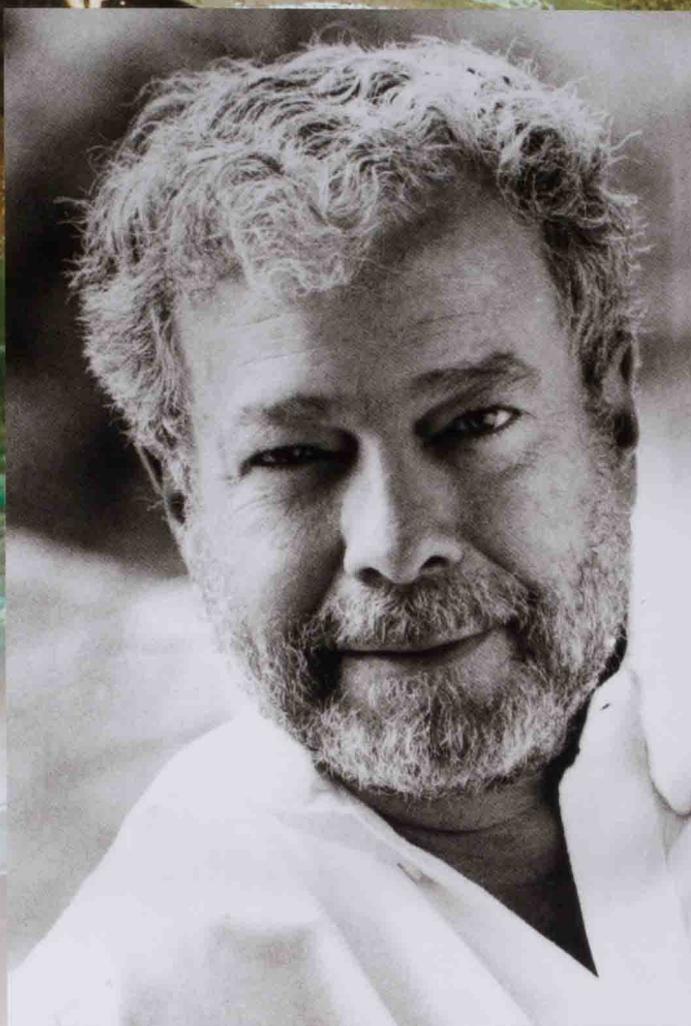


Regente Convidado Principal da Filarmônica de Londres entre 1983 e 1989, e Maestro Residente do *Teatro Comunale* de Bolonha de 1986 a 1993, desde 1988 Riccardo Chailly ocupa o posto de Maestro Residente da Orquestra Real do *Concertgebouw* de Amsterdã. Com esse conjunto, Chailly vem-se dedicando não apenas ao repertório sinfônico tradicional, mas também à música do século XX, o que trouxe para a Orquestra um público novo e entusiasta.

Sob a liderança de Riccardo Chailly, a Orquestra do *Concertgebouw* realizou sua "Turnê do Milênio" – que levou o grupo aos Estados Unidos, ao Canadá, ao Japão e a diversos países da Europa – e tem sido presença constante nos mais prestigiosos eventos europeus de música – como os Festivais de Salzburgo e de Lucerna, a *Wiener-Festwochen* e o *London Proms*. Desde julho de 1999 o maestro Chailly ocupa a posição de Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi, continuando porém à frente da Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã.

A vasta discografia de Riccardo Chailly – que grava com exclusividade para o selo *Decca* – abrange os repertórios sinfônico e operístico, e diversos de seus álbuns já foram contemplados com importantes distinções do mundo do disco, como os Prêmios *Edison*, *Gramophone*, *Diapason d'Or*, *Classic Fm People's Choice* e *Choc de l'Année*, o *Academy Charles Cross Award*, o prêmio japonês *Unga Knnotomo*, o *Toblacher Komponierhäuschen* e várias indicações para o *Grammy Award*. Dentre seus registros recentes, ao pódio da Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi, destacam-se os álbuns *Heroínas de Verdi*, com a soprano Angela Gheorghiu, e *Verdi – Messa Solenne*, que contém cinco primeiras gravações mundiais de obras religiosas do compositor italiano.

Por sua contribuição às artes, Riccardo Chailly foi agraciado com os seguintes títulos e honrarias: *Grand'Ufficiale* da República Italiana (1994), Membro Honorário da *Royal Academy of Music* de Londres (1996), Cavaleiro da Ordem do Leão da Holanda (1998, para comemorar seu décimo aniversário como Maestro Residente da Orquestra do *Concertgebouw*), *Cavaliere di Gran Croce* da República Italiana (1998) e "Artista do Ano", pela revista francesa *Diapason* e pelo periódico inglês *Gramophone*.



NELSON FREIRE

Piano

A imprensa internacional aclamou-o como um dos grandes pianistas do nosso tempo e não cessa de compará-lo a figuras lendárias como Rachmaninoff, Cortot, Hofmann, Rubinstein e Gould. Sua carreira estende-se por mais de 50 anos de música, alguns dos quais dedicados ao famoso duo que formou com Martha Argerich. Apesar de seu enorme prestígio, Nelson Freire prefere evitar a fama e a vida social e dedicar-se integralmente à música.

Nascido em 1944, na cidade mineira de Boa Esperança, desde menino mostrou excepcional talento para a música e para o piano. Ex-aluno de Nise Obino e Lucia Branco, às quais deve a sólida educação musical e pianística que obteve no Brasil, aos doze anos venceu o Primeiro Concurso Internacional do Rio de Janeiro, de cuja comissão



judgadora participavam Guiomar Novaes, Marguerite Long e Lili Kraus. Esse prêmio valeu a Nelson Freire uma bolsa de estudos do governo brasileiro para prosseguir sua formação musical em Viena, sob a orientação de Friedrich Gulda e Bruno Seidlhofer.

Em sua estréia na Academia de Música de Viena, aos quinze anos de idade, interpretou a Sonata em Fá sustenido menor de Brahms e impressionou profundamente os professores e alunos daquela instituição. Vencedor do Concurso Internacional Vianna da Motta e ganhador da Medalha Dinu Lipatti, que lhe foi conferida pelo certame inglês de mesmo nome, Nelson Freire jamais deixou de inspirar-se nos pianistas que o impressionaram desde garoto: Rachmaninoff, Horowitz, Rubinstein e Guiomar Novaes, com quem estabeleceu uma aproximação quase mítica em relação à música e à vida.

Dentre os principais maestros com os quais o pianista já colaborou destacam-se grande nomes da regência orquestral, como Pierre Boulez, Eugen Jochum, Lorin Maazel, Rafael Kubelik, Kurt Masur, André Previn, David Zinman, Vaclav Neumann, Valery Gergiev, Gennady Rozhdestvensky, John Nelson e Rudolf Kempe. A agenda de Nelson Freire inclui cerca de 50 concertos anuais, ao lado de orquestras de grande prestígio, como as Filarmônicas de Berlim, Munique e Roterdã, as Sinfônicas de Viena e Londres, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã e a *Royal Philharmonic* de Londres. Dentre os compromissos recentes do artista destacam-se apresentações em Nova Iorque – no *Carnegie Hall*, com a Sinfônica de Boston e Seiji Ozawa –, em São Petersburgo – com a Sinfônica de São Petersburgo e Alexander Dmitriev – e no Festival de Primavera de Praga, com a Orquestra Nacional da França e a Sinfônica de Montreal, ambas sob regência de Charles Dutoit.

Autor de reduzida mas primorosa discografia, em outubro de 2001 Nelson Freire assinou contrato de exclusividade com o selo *Decca*, parceria cujo primeiro resultado é um extraordinário álbum dedicado à música de Chopin. Em 2003, a Vídeo Filmes Brasil lançou o elogiadíssimo documentário *Nelson Freire*, dirigido por João Moreira Salles.

fonte: <http://www.deccaclassics.com>

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI

RICCARDO CHAILLY *Diretor Musical*

PRIMEIROS VIOLINOS

Paolo Morena *
Luca Santaniello*
Laura Riccardi**
Engjellushe Bace
Orges Caku
Barbara Careggio
Marco Ferretti
Adriana Ginocchi
Danilo Giust
Sachiko Kuroiwa
Giulio Mignone
Gianfranco Ricci
Edlira Rrapaj
Cristina Sinmartinean
Marta Tosti
Abigeila Voshtina

SEGUNDOS VIOLINOS

Catia Guidolin*
Fabio Ravasi*
Lycia Viganò**
Donatella Rosato
Keler Alizoti
Silvia Bisin
Michaela Chiri
Giampiero Montalti
Elsa Martignoni
Sandra Opacic
Nicola Paolicelli
Roberta Perozzi
Giorgia Righetti
Maurizio Vorzitelli

VIOLAS

Christoph Langheim*
Gabriele Mugnai**
Davide Arienti
Marco Audano
Cono Cusma' Piccione
Enrico De Angelis
Michela Frediani
Nicole Fischer
Hideki Okumura
Mihaela Tataru
Kirill Vichniakov
Luca Guidi

VIOLONCELOS

Gabriele Zanetti*
Luca Franzetti*
Matteo Montanari**
Tiziano Baranello
Nadia Bianchi
Alessandro Peiretti
Mario Grigolato
Sokol Koka
Giovanni Marziliano
Francesco Ramolini

CONTRABAIXOS

Michele Sciandra*
Kastriot Mersini**
Toni Del Coco
Marco Gori
Joachim Massa
Umberto Re
Vincenzo Sardella
Angelo Tommaso

FLAUTAS E FLAUTIM

Frederik Ghijselincx*
Samantha Zanusso*
Massimiliano Crepaldi
Giovanni Paciello

OBOÉS

Hernan Garreffa*
Alessandro Potenza*
Matteo Trentin

CORNE-INGLÊS

Sigrid Borghs

CLARINETAS

Fausto Ghiazza*
Raffaella Ciapponi*
Alessandro Ruggeri

CLARINETA BAIXO

Davide Lattuada

FAGOTES

Alarico Lenti*
Andrea Magnani*
Stefano Piergentili

CONTRAFAGOTE

Alessandro Ghibauda

TROMPAS

Sandro Ceccarelli*
Paolo Valeriani*
Fabio Cardone
Vincenzo Parente
Alceo Zampa

TROMPETES

Gianluigi Petrarulo*
Giovanni Falzone
Simone Lonardi
Edy Vallet

TROMBONE

Giuliano Rizzotto*
Richard Wheeler*
Andrea Arrigoni
Twan Dubbers

TUBA

Alberto Tondi*

TÍMPANOS

Viviana Mologni*

PERCUSSÃO

Ivan Fossati
Giulio Patara
Mirko Preatoni

* Principal

** Assistente

 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI**

RICCARDO CHAILLY *Diretor Musical e Regente*

NELSON FREIRE *Piano*

Concertos Amarelos

10 de junho, terça-feira, 21h

ARVO PÄRT (1935)

Cantus in Memory of Benjamin Britten
for Strings and Bell

FRÉDÉRIC CHOPIN (1810 – 1849)

Concerto para Piano e Orquestra nº 2,
em Fá menor, opus 21

NELSON FREIRE *Piano*

Maestoso

Larghetto

Allegro vivace

INTERVALO

SERGEI RACHMANINOFF (1873 – 1943)

Sinfonia nº 2, em Mi menor, opus 27

Largo – Allegro moderato

Allegro molto

Adagio

Allegro vivace

Concertos Vermelhos

11 de junho, quarta-feira, 21h

JOHANNES BRAHMS (1833 – 1897)

Abertura Acadêmica, opus 80

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)

Concerto para Piano e Orquestra nº 4,
em Sol maior, opus 58

NELSON FREIRE *Piano*

Allegro moderato

Andante con moto

Rondo vivace

INTERVALO

JOHANNES BRAHMS

Sinfonia nº 1, em Dó menor, opus 68

Poco sostenuto – Allegro

Andante sostenuto

Um poco allegretto e grazioso

Adagio. Più andante. Allegro non troppo
ma con brio. Più allegro

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2003 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

PRÓXIMOS CONCERTOS

Teatro Cultura Artística

EUROPA GALANTE

FABIO BIONDI *Violino Solista e Regente*

MARINA DE LISO *Mezzosoprano*

GEMMA BERTAGNOLLI *Contralto*

23 de junho, segunda-feira, e 24 de junho, terça-feira

Scarlatti Concerti Grossi nºs 2, 3 e 5

Durante Concerto Grosso "La Pazzia"

Scarlatti Abertura da Serenata "Clori, Dorino e Amore"

Pergolesi Stabat Mater para Soprano, Contralto e Cordas

25 de junho, quarta-feira

Vivaldi Concerto para Cordas em Fá maior

Vivaldi Concerto para Violino e Orquestra, opus 8, nº 9

Vivaldi Concerto para dois Violinos, dois Violoncelos e Cordas, em Ré maior

Pergolesi Salve Regina para Contralto e Cordas

Vivaldi Moteto para Soprano "In turbato mare irato"

MANTENEDORES E AMIGOS – 2003

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alain J. Costilhes
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida (in Memoriam)
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermirio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teofilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Alberto Cury
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Erico Stickel
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner

Jorge Diamant
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José M. Pinheiro Neto
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia Barros
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Redegas Natural
Roberto e Yara Baumgart
Rosa Maria Z. Rinzler
Ruy e Célia Korbivcher
Sérgio Almeida de Oliveira
Theodoro Jorge Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Guimarães Cupertino
Aluizio Rebello de Araújo
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
André Jum Yassuda
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo e Lina Wurzman
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias Rocha Barros
Elio Sacco
Elisa Wolinec

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Endoclínica de São Paulo S/C Ltda.

Enzio Abruzzini

Fabio Carramaschi

Fabio Konder Comparato

Felipe e Hilda Wroblenski

Fernando K. Lottenberg

Fernão Carlos B. Bracher

Francisco H. de Abreu Maffei

Genuína Lindoya

George Fukui

George Longo

Gerry Lingfield

Giovani Guido Cerri

Hannelore Kersten Wolff (in Memoriam)

Heinz Jorg Gruber

Helcio Ivo Pereira

Heloisa Lourdes Alves Motta

Heraldo Luis Marin

Hilda Mayer

Horácio Leirner

Horácio Mário Kleinman

Ines Lilia R. Bragheto

Izabel Sobral

Jacques Caradec

Jairo Cupertino

Jayme Rabinovich

João Batista Raimo Junior

José Avelino Grota de Souza

José Luiz de Freitas Valle

Kalil Cury Filho

Katalin Borger

Lelena e Sérgio Mindlin

Leon Reitzfeld

Lia Fukui

Lilia Salomão

Lina Saigh Maluf

Livraria Cultura Editora Ltda.

Lucila Pires Evangelista

Lucília Diniz

Luiz Roberto de Andrade Novaes

Marcello Benevides

Marcelo e Rita Secaff

Marco Antonio Fanucchi

Marcos Flávio Correa Azzi

Maria Bonomi

Maria Carolina Brando

Maria de Los Angeles Fanta

Maria Helena de Albuquerque Lins

Maria Malta Campos

Maria Stella Moraes R. do Valle

Maria Tereza Gasparian

Mário Higino N. M. Leonel

Marta D. Grostein

Michelle Luigi Pennavaria

Miguel Juliano

Miguy Azevedo Mattos Pimenta

Milu Villela

Morvan Figueiredo de Paula e Silva

Neli Aparecida de Faria

Nelson Vieira Barreira

Olga Tieppo

Oscar Lafer

Paulo de Tarso C. Opice

Paulo Tomas Diamant

Paulo Yokota

Rafael Jordão Motta Vecchiatti

RCS Corporate Finance

Regina Weinberg

Ricardo Feltre

Ricardo Ramenzoni

Rita de Cássia Caruso Cury

Roberto Bumagny

Roberto Calvo

Roberto Mehler

Rubens Halaban

Rubens Muskat

Rui Fontana Lopez

Ruy George Fischer

Ruy Souza e Silva

Salvador F. Conti

Sérgio Leal Carvalho Guerreiro

Sérgio Nicastrí

Sylvia Kovarick

Tamas Makray

Tarcísio Vieira Ramos

Thomaz Farkas

Thyrso Martins

Ulysses P. Eduardo Jr.

Waldir Lopes Ponçano

Walter Ceneviva

17 amigos anônimos

TEMPORADA 2003

abril 7, 9 e 10

NATHALIE STUTZMANN *Contralto*

INGER SÖDERGREN *Piano*

maio 13, 14 e 15

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU

CONSTANTINE ORBELIAN *Regente*

VLADISLAV LAVRIK *Trompete*

junho 10 e 11 – Sala São Paulo

 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI**

RICCARDO CHAILLY *Regente*

NELSON FREIRE *Piano*



junho 23, 24 e 25

EUROPA GALANTE

FABIO BIONDI *Violino Solista e Regente*

julho 7, 8 e 9

QUARTETO ALBAN BERG *Cordas*

agosto 18, 19 e 20

ENSEMBLE TM+ *Música Contemporânea*

LAURENT CUNYOT *Regente*

SYLVIA VADIMOVA *Mezzosoprano*

agosto 25, 26 e 27

ANTONIO MENESES *Violoncelo*

MENAHÉM PRESSLER *Piano*

setembro 15, 16 e 17

BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA

IVÁN FISCHER *Regente*

setembro 23, 24 e 25

L'ARCHIBUDELLI *Trio de Cordas*

outubro 7, 8 e 9

CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO

E CANTORES SOLISTAS

ALESSANDRO PINZAUTI *Regente*

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br





ARVO PÄRT (1935)
**Cantus in Memory of Benjamin Britten
for Strings and Bell**

Nascido na Estônia, então dominada pela União Soviética, Arvo Pärt adotou as técnicas radicais das vanguardas da década de 1960, sob a instigação do italiano Luigi Nono. Mas, algum tempo depois, descobriu o rico repertório do Canto Gregoriano medieval e também as antigas fórmulas de repiques dos sinos das igrejas cristãs. A partir desses elementos, criou uma nova maneira de escrever música à qual se deu o nome de "nova simplicidade". O *Cantus em Memória de Benjamin Britten*, de 1977, pertence a essa sua fase particularmente despojada. A obra tem início com o toque de um sino, sobre o qual o artista dispõe séries de escalas descendentes, feitas pelas cordas em andamentos diferentes. O percurso sonoro se endereça para os graves, finalizando em clima de paz religiosa.

FRÉDÉRIC CHOPIN (1810 – 1849)
**Concerto para Piano e Orquestra nº 2,
em Fá menor, opus 21**

As obras que Chopin concebeu para piano com acompanhamento orquestral datam todas dos seus anos de juventude. Abandonando Varsóvia, para onde jamais voltaria, ele desejava mostrar-se diante do público dos grandes centros musicais no duplo papel de compositor e de pianista. O Concerto nº 2, na verdade o primeiro a ser escrito, é clássico no seu amor a Bach e a Mozart, e romântico no seu apego a fórmulas intuídas por Hummel e Fields. Se a orquestração nem sempre teve o aval dos comentadores, as partes para piano ainda são justamente admiradas no que elas possuem de original, já definitivamente chopiniano. Nos três movimentos, reina soberana a extraordinária invenção melódica do mestre polonês. Personalíssima, ora ela desliza sobre harmonias refinadas e inovadoras ora sobre uma rítmica vivaz que, na sua animação, pode evocar as danças de seu país natal, como a *polonaise* e a *mazurca*.



Agradecemos aos patrocinadores que nos têm prestigiado nos últimos anos.

AFAA – Association Française d’Action Artistique

American Express

BankBoston

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

CBLC – Cía. Brasileira de Liquidação e Custódia

Cigna

Citibank

Daimler Chrysler

Eldorado FM

Fundação Japão

Indústrias Votorantim

Itaú Seguros

Jornal O Estado de S. Paulo

KPMG

Pechiney

Pinheiro Neto Advogados

Semp Toshiba

Telefonica

Unibanco – Prever

Volkswagen

WestLB Banco Europeu

SERGEI RACHMANINOFF (1873 – 1943)
Sinfonia nº 2, em Mi menor, opus 27

Ouvida pela primeira vez em janeiro de 1908, em São Petersburgo, sob a regência do compositor, a Segunda Sinfonia de Rachmaninoff pertence a uma fase especialmente fértil de sua carreira, durante a qual nasceram também o poema sinfônico *A Ilha dos Mortos* e o Terceiro Concerto para Piano e Orquestra. É a mais longa e densa das três sinfonias que ele escreveu. E, ainda que contenha referências tanto a Borodin quanto a Tchaikovsky, ela é bastante típica do autor, no seu desenrolar a um só tempo apaixonado e prolixo.

O primeiro movimento, *Largo – Allegro moderato*, é aberto por uma imponente introdução, na qual um belo tema, pouco a pouco, toma conta de toda a orquestra. Na parte animada dessa seção, tem-se o emprego da forma-sonata sobre temas contrastantes – o que conduz o discurso a paragens expressivas particularmente dramáticas. O *Allegro molto* que vem em seguida é um animado e robusto *scherzo*, no qual os vários naipes orquestrais dialogam de maneira engenhosa. O esperado *Adagio* conta com dois temas principais, ambos contendo aquele arrebatador *élan* melódico, tão típico do compositor. No final, um *Allegro vivace*, motivos rítmicos são contrapostos a outros bastante melódicos, criando uma dinâmica que demonstra muita energia e alegria de viver.

JOHANNES BRAHMS (1833 – 1897)
Abertura Acadêmica, opus 80

Foi em plena maturidade, em 1880, que Brahms compôs a *Akademische Festouvertüre* (Abertura para uma Festa Acadêmica). Trabalhando nela, teve a idéia de escrever uma outra obra orquestral, de clima oposto ao seu, a Abertura Trágica. Por isso o autor disse delas: “uma ri, a outra chora”.

A alegre Abertura Acadêmica nasceu como forma de agradecimento pelo título de doutor *honoris causa* que o compositor recebeu da Universidade de Breslau. De forma bastante livre, fantasiosa, a obra enfileira dez motivos diferentes – seis inventados por Brahms, quatro provenientes de velhas canções universitárias alemãs. A bela e brilhante orquestração põe em evidência esses vários temas.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)
Concerto para Piano e Orquestra nº 4, em Sol maior, opus 58

O Quarto Concerto para Piano e Orquestra é, possivelmente, o mais inovador da série de cinco que o compositor escreveu entre 1795 e 1809. Durante esse período, ele ainda podia se mostrar como pianista diante do público – algo que a sua irremediável surdez logo o impediria de fazer. Esboçado em 1802, quando o autor escrevia a Sinfonia Heróica, ele só foi completado em 1806 e estreado dois anos mais tarde, em Viena, ao lado das Sinfonias de números 5 e 6. Nele são especialmente notáveis a liberdade da escrita pianística e o caráter sinfônico do tratamento temático.

O Concerto em Sol maior inicia-se de maneira completamente inesperada, com o solista enunciando sozinho o tema principal do *Allegro moderato*. A orquestra logo se apodera dele e exibe um novo motivo de ritmo peculiar. A ampla respiração desse movimento nasce do encontro desses e de outros motivos, em diálogos estabelecidos entre o solista e o *tutti* repletos da mais alta imaginação. O movimento lento da obra, um tocante *Andante con moto*, estabelece uma forte oposição entre o piano e a orquestra, em pauta expressiva que antecipa o universo do Romantismo. O *Finale*, um *Rondo vivace*, enlaça, de maneira febril, agressividade e doçura em um percurso no qual aflora, aqui e ali, um tema de efeito irresistível.



JOHANNES BRAHMS (1833 – 1897)
Sinfonia nº 1, em Dó menor, opus 68

A Primeira Sinfonia foi a que mais trabalho deu a Brahms, que, por sentir-se herdeiro de Beethoven, desejava iniciar seu ciclo sinfônico com uma obra de especial valor. Assim, quase vinte anos se passaram entre os seus primeiros esboços e a estréia da partitura, ocorrida em Karlsruhe no final de 1876.

O movimento inicial da Primeira de Brahms – *Poco sostenuto* – é aberto por uma impactante introdução, na qual os timbales se fazem ouvir de maneira dramática. Gestos sonoros que conotam angústia são sabiamente explorados no *Allegro* que se segue, onde são expostos, desenvolvidos e recapitulados três motivos principais, dentro da forma-sonata tradicional. Ele termina em tonalidade maior e, assim, encaminha a atenção do ouvinte para o movimento lento, um *Andante sostenuto*. Aí Brahms exhibe algumas das suas mais tocantes melodias em clima de pacífica luminosidade. O terceiro movimento, *Un poco allegretto e grazioso*, de beleza amena, cintila tranqüilo através de uma orquestração especialmente transparente. O movimento de encerramento – *Adagio. Più andante. Allegro non troppo ma con brio. Più allegro* – comporta várias seções contrastantes, produzindo grande efeito sobre o público. É o maior, mais complexo e rico da partitura. Seus diversos motivos levam à culminância proporcionada pelo surgimento de um tema memorável, algo aparentado ao do *Finale* da Nona de Beethoven.

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Design gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Textos sobre compositores e obras SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Tradução EDUARDO BRANDÃO

Fotos DIVULGAÇÃO

Assistente de design FREDERICO PERRET

Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Fotolitos e impressão OESP GRÁFICA

CURSOS CULTURA ARTÍSTICA 2003

PRIMEIRO SEMESTRE

A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO SÉC. XX

ZUZA HOMEM DE MELLO

Curso em 10 aulas

terças-feiras, das 20h30 às 22h30

29 de abril

Primórdios

Herança européia: Modinhas,
Polcas e Valsas

Influência africana: Lundu

Chorões e Pianeiros: Pixinguinha,
Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth

6 de maio

Marchas de Carnaval

Mario Reis e Chico Alves

Maxixes Sinhô

20 de maio

Marchinhas Carnavalescas

Lamartine Babo, Noel Rosa, Ary
Barroso, Braguinha e Carmen Miranda

27 de maio

Época de Ouro

Ary Barroso, Braguinha
e Herivelto Martins

3 de junho

Samba-canção e Baião

Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Antônio
Maria, Garoto, Dick Farney e Lúcio Alves

17 de junho

Bossa Nova

1 de julho

Festivais – Protesto

15 de julho

Tropicalismo

22 de julho

Regionalismo

29 de julho

Rock brasileiro, o presente

CHAVES PARA COMPREENDER A MÚSICA

J. JOTA DE MORAES

Curso em 8 aulas

quartas-feiras, das 20h30 às 22h30

Iniciação à compreensão da
Música Clássica do Ocidente.

19 de março

A Música, um Fenômeno Planetário

Como se articula essa linguagem
cultivada por todos os povos da Terra.

2 de abril

A Música Ocidental e os seus Estilos de Época I

Uma viagem panorâmica da
Idade Média à atualidade.

23 de abril

A Música Ocidental e os seus Estilos de Época II

O desenrolar dos fatos musicais
do Romantismo à atualidade.

7 de maio

O Estilo Individual

Como se deu o fenômeno da autoria
e da criação de estilos pessoais.

28 de maio

Um Compositor, Vários Estilos

Beethoven: como um compositor pode
desenvolver, sem contradições, vários
estilos durante sua trajetória artística.

18 de junho

Os Gêneros Musicais I

As principais manifestações da arte
vocal no decorrer da história da música.

16 de julho

Os Gêneros Musicais II

A música instrumental se enriquece
e torna-se autônoma em relação
à música vocal.

30 de julho

As Principais Formas da Música Erudita

Panorama das formas engendradas
durante a história da Música Clássica.

OITO GRANDES COMPOSITORES

J. JOTA DE MORAES

Curso em 8 aulas

quartas-feiras, das 20h30 às 22h30

Aspectos da produção de alguns
dos principais criadores da música
ocidental, proporcionando uma
iniciação à poética e ao "fazer"
de oito artistas que se encontram
entre os fundamentais da
História da Música.

12 de março

Claudio Monteverdi (1567-1643)

26 de março

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

16 de abril

Wolfgang A. Mozart (1756-1791)

30 de abril

Franz Schubert (1797-1828)

21 de maio

Robert Schumann (1810-1883)

4 de junho

Richard Wagner (1813-1883)

2 de julho

Claude Debussy (1862-1918)

23 de julho

Igor Stravinsky (1882-1971)



**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

Presidente

José E. Mindlin

Vice-Presidente

Fernando Carramaschi

Diretor Tesoureiro

Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Diretor Secretário

José Luis de Freitas Valle

Diretores

Carlos Rauscher

Eduardo L. P. R. de Almeida

Gérard Loeb

Jayme Sverner

João Lara Mesquita

Pedro Herz

Thomas Michael Lanz

Superintendente

Gérald Perret

Conselho

José E. Mindlin – Presidente

Maria de Lourdes Egydio Villela

Sylvia Kowarick

Affonso Celso Pastore

Alfredo N. Rizkallah

Antonio Ermírio de Moraes

César Tácito Lopes Costa

Cláudio Sonder

Fernando Xavier Ferreira

Francisco Mesquita Neto

Henrique Meirelles

Hermann H. Wever

José M. Martinez Zaragoza

Mário Arthur Adler

Plínio José Marafon

Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Secretária de Estado da Cultura

Claudia Costin

Sala São Paulo

Diretor Artístico

John Neschling

Diretor Artístico Adjunto

Roberto Minczuk

Diretor Executivo

Claudio Gaiarsa

Gerência Operacional

Christiane Vianna Calil

Coordenação de Administração

João Mário Gomes Pego

Coordenação de Bilheteria

Glória Marangoni

Coordenação de Indicadores e Conservação da Sala

Maria Teresa Ferreira

Coordenação de Monitoria

Janaína Guerreiro

Coordenação Técnica

Paulo Gomes

Coordenação de Palco

Marco Aurélio de José

Relações Externas e Comunicação

Mauren Stieven



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

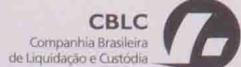




Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

www.telefonica.com.br

Telefônica